

O trabalho com a literatura infantil e o desenvolvimento da criança

Working with children's literature and child development

DOI:10.34117/bjdv7n9-152

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 10/09/2021

Fátima Aparecida de Souza Francioli

Doutora. UNESPAR - Paranavaí

Meire Aparecida Lôde Nunes

Doutora em História da Educação - UNESPAR - Paranavaí

Tatiana Vias Thomé

Mestra em ensino. UNESPAR - Paranavaí

Thais Regina Ravazi de Souza

Mestra em ensino - UNIFATECIE - Paranavaí

RESUMO

O Brasil ainda é um país de poucos leitores, em reflexo a esta preocupante constatação, há uma crescente divulgação da importância da leitura e a formação de leitores, principalmente, nos ambientes escolares. O presente trabalho pretende mostrar os estudos entorno da prática da literatura infantil, como um recurso em sala de aula, e suas possibilidades no desenvolvimento intelectual infantil para a formação de leitores. Para isso, as leituras são baseadas em referências bibliográficas de autores que tratam do contexto da leitura, do desenvolvimento do psiquismo da criança e da literatura infantil (ABRAMOVICH, 1997; COELHO, 2010; VIGOTSKI, 2001, 2008; ZILBERMAN, 2003). Um dos pontos relevantes deste estudo é a Literatura Infantil como instrumento norteador do trabalho docente na promoção e acesso à leitura, principalmente, quando intensificadas nas instituições educacionais desde a educação infantil. Com as considerações apresentadas pode-se perceber a importância da mediação do professor com o trabalho na literatura infantil e contação das histórias, assim como para o desenvolvimento intelectual.

Palavras-Chaves: Literatura Infantil. Leitura. Desenvolvimento Intelectual. Formação de Leitores

ABSTRACT

Brazil is still a country with few readers. As a reflection of this worrying fact, there is a growing publicity about the importance of reading and the formation of readers, especially in school environments. The present work intends to show the studies surrounding the practice of children's literature as a classroom resource and its possibilities for children's intellectual development and the formation of readers. To do so, the readings are based on bibliographic references from authors who deal with the context of reading, the development of the child's psyche, and children's literature (ABRAMOVICH, 1997; COELHO, 2010; VIGOTSKI, 2001, 2008; ZILBERMAN, 2003). One of the relevant points of this study is Children's Literature as a guiding instrument for the teaching work in the promotion and access to reading, especially when

intensified in educational institutions since early childhood education. With the considerations presented, one can notice the importance of the teacher's mediation with the work in Children's Literature and storytelling, as well as for the intellectual development.

Key-words: Children's Literature, Reading. Intellectual Development, Formation of Readers

1 INTRODUÇÃO

O contato da criança com as histórias infantis e a leitura, em muitos casos, inicia nas instituições de ensino, por isso o ambiente escolar distingui-se pela particularidade que lhe é conferido, o de fazer com que os alunos se apropriem dos conhecimentos científicos e culturais acumulados historicamente pela sociedade (SAVIANI, 1985). Tal prática consciente e crítica para o desenvolvimento do ato de ler e ouvir perpassa pelas práxis, aqui entendida no “sentido de agir e, principalmente, a ação inter-humana consciente” (CANDAUI; LELIS, 1988, p. 51) do trabalho docente, nesse sentido, apresentado, por meio da literatura infantil.

O hábito da leitura amplia a visão de mundo do ser humano, internalizando informações, tornando-o crítico e reflexivo sobre suas ações, principalmente, com o que acontece a sua volta, por isso o quanto antes esta prática for instigada, desde a educação infantil, maior será o seu contato e encantamento pela literatura e a leitura.

Tal ação, não refletirá apenas no ato da leitura, mas também, em todo o processo do desenvolvimento intelectual infantil, nesse caso, das funções psicológicas superiores, explicitada pela perspectiva da Teoria histórico-cultural, delineada por Lev Semenovitch Vigotski¹ e seus interlocutores. Diante disso, a instituição escolar precisa expandir a promoção da leitura com a literatura infantil, aproximando o aluno do prazer em ouvir e ler histórias.

1.1 A LITERATURA INFANTIL SURGE PARA ENCANTAR

O encanto da literatura infantil permite à criança descobrir o universo, em que a imaginação, a fantasia e a realidade misturam-se, dando espaço para resolver e responder

¹ Encontramos muitas grafias do sobrenome de Vigotski, o uso nominal será pautado nas seguintes situações: Vigotski, como utilizado nas pesquisas brasileiras, quando for nominado no texto pelas autoras desta pesquisa; e demais grafias: Vygotski, Vygotsky, Vigotsky, Vigotskii conforme a referência da obra que será citada.

suas angústias, dilemas e problemas, dessa forma, ajudando em sua realidade, muitas vezes, modificando certos conflitos.

No entanto, nem sempre viram a criança como um ser dotado de problemas particulares ou com prioridades específicas desde sua tenra formação merecendo cuidado e atenção especial, principalmente, na infância.

Ao longo da história foi estabelecendo-se uma nova dimensão da infância, dentro de um contexto histórico, social e político. Áries (1981) aponta que o conceito ou a idéia que se tem da infância foi sendo historicamente construído e que a criança, por muito tempo, não foi vista como um ser em desenvolvimento, com características e necessidades próprias, e sim como um adulto em miniatura.

A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude [...] (ARIÉS, 1981, p. 10).

Quando a sociedade passou a considerar o período da infância e adolescência, iniciou-se a produção da literatura infanto-juvenil, termo designado para as obras destinadas às crianças e adolescentes. Alguns estudos apontam para o seu surgimento no século XVIII, e mais especificamente, no Brasil as primeiras obras para esta faixa etária foi no século XX, como informativas e educativas.

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (CUNHA, 1999, p. 22)

Com o estudo sobre a infância percebe-se que a literatura surge para os pequenos com a finalidade educativa, ética e moral, mas após alguns anos tornou-se um instrumento para o professor utilizar em sala de aula para o aprendizado, prazer, criação, liberdade, formação de leitores e para a leitura do mundo consciente e crítica.

A autora Márcia Abreu (2006), enfatiza a literatura como parte integrante do mundo, própria do ser humano, pois desde que o homem se comunica, ele conta histórias, transmite conhecimento e informações o que isso não deixaria de ser visto como uma forma de literatura de cunho informal e informativa, mas que ao passar dos anos a história

assistiu de formas diferentes sua classificação para cada período histórico existentes nas sociedades.

A Literatura tem alcance mundial, como se sempre ela tivesse existido e há muito tempo, pois é nato do homem fazer sua própria história: “[...] Nós temos que discutir o que é literatura, pois ela é um fenômeno cultural e histórico e, portanto, passível de receber diferentes definições em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais” (ABREU, 2006, p. 41).

Legitimando todo esse pensamento que expressa a importância da literatura, seu processo histórico e cultural da humanidade, podemos relacioná-la como um dos recursos que os professores podem utilizar para a formação de leitores e incentivo à leitura, além de mediar o processo de desenvolvimento do psiquismo infantil.

1.2 O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DA CRIANÇA

A psicologia soviética nos traz conceitos importantes para o estudo em questão. As reflexões de Luria e Yudovich (1987) sobre a importância do pensamento, da linguagem no desenvolvimento intelectual da criança, tais considerações foram significativas para o entendimento do aprendizado infantil, na assimilação dos signos e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores:

A linguagem, que encerra a experiência de gerações, ou da humanidade, falando num sentido mais amplo, intervém no processo do desenvolvimento da criança desde os primeiros meses de vida. Ao nomear os objetos e definir, assim, as suas associações e relações, o adulto cria novas formas de reflexão da realidade na criança, incomparavelmente mais profundas e complexas do que as que ela poderia formar através da experiência individual. Todo este processo da transmissão do saber e da formação de conceitos que é a maneira básica com que o adulto influi na criança, constitui o processo central do desenvolvimento intelectual infantil. Se não se levar em conta, no processo educativo, esta conformação da atividade mental infantil, não será possível compreender, nem explicar, a causa de nenhum fato da psicologia da criança. (LURIA; YUDOVICH, 1987, p. 11, grifos nossos).

A criança a partir da linguagem planeja suas ações, verbaliza funções emotivas e comunicativas, e sistematiza a solução de tarefas e controla seu comportamento. Nesse aspecto, para Vigotski (2001) o desenvolvimento intelectual perpassa pela inteligência prática e abstrata, pois a fala e a ação transformam-se em uma prática intelectual.

O pensamento verbal, não é nato, precisa ser mediado pelo adulto, no qual permite experiências que são estabelecidas por um processo histórico cultural expressado em palavras e na escrita da criança. Conforme Thomé:

No desenvolvimento infantil, a transformação da fala interna (intrapsíquicos) para a fala externa (interpsíquicos) constitui uma mudança significativa em que a criança inicia a internalização dos signos, quando temos uma linguagem interna, egocêntrica e exterior e que já foi organizada em um processo dinâmico do pensamento e da linguagem. (THOMÉ, 2020, p.67)

Nessa acepção, os estudos de Vigotski são plausíveis, e mais que necessário, pois a vivência desde a infância do educando a situações que o levem a exercitar a oralidade, a leitura, a imaginação, princípios estes, que a literatura infantil e o trabalho com contação de histórias permitem ao professor o desenvolvimento intelectual de seu aluno.

Em virtude dessas afirmações, precisamos ampliar o gosto pela leitura nos educandos, pois conseqüentemente ela auxilia no desenvolvimento das funções psicológicas superiores na idade escolar, como: memória, atenção, linguagem, pensamento, abstração e tantas outras funções. Porém a mediação do docente pressupõe primeiramente de atitudes em relação á sua própria formação leitora e ao planejamento de suas ações.

Nelly Novaes Coelho, na obra *Literatura infantil – Teoria, Análise, Didática* (2010) vêm de encontro para colaborar com o planejamento docente sobre as características das obras infantis, como: “princípios orientadores que podem ser úteis para a escolha de livros adequados a cada categoria de leitor” (COELHO, 2010, p. 32), indicando que a apropriada seleção de obras literárias infantis são parâmetros para o trabalho do professor.

Compreendendo a importância da literatura na escola, Carlos Drummond de Andrade expôs ao *Jornal do Brasil*, no Rio de Janeiro em 1974, e Ligia Averbuck (1988) reafirmou o pensamento do escritor em seus estudos sobre a leitura e práticas literárias, como aponta a fala do poeta:

A escola enche o menino de matemática, de geografia, de linguagem, sem via de regra, fazê-lo através da poesia da matemática, da geografia, da linguagem. A escola não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo [...]. O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética (DRUMMOND apud AVERBUC K, 1988, p. 66-67)

O autor dirige-se especificamente à poesia, gênero literário muito ligado á sonoridade, ao ritmo, rimas e músicas, compreendida, e aceita facilmente, pelas crianças. Por meio da literatura a imaginação e a realidade misturam-se, dando espaço para resolver

e responder dilemas internos, que auxiliam na realidade da criança. Estes aspectos encontram-se em diferentes gêneros literários, como nos poemas, contos, fábulas, e até mesmo nas brincadeiras lúdicas e no “faz de conta” que as próprias crianças inventam.

Essas relações, da literatura e das brincadeiras lúdicas, proporcionam aos pequenos um desenvolvimento intelectual, em que a percepção, a noção de regras e atenção no significado das palavras e objetos em significantes diferentes alteram as estruturas superiores mentais. Essas afirmações foram constatadas na investigação realizada por Vigotski (2008) sobre a brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança:

Separar a ideia (significado da palavra) do objeto é uma tarefa tremendamente difícil para a criança. A brincadeira é uma forma de transição para isso. Nesse momento em que o cabo de vassoura, ou seja, o objeto, transforma-se num ponto de apoio (pivô) para a separação do significado 'cavalo' do cavalo real, nesse momento crítico, modifica-se radicalmente uma das estruturas psicológicas que determinam a relação da criança com a realidade (VIGOTSKI, 2008, p.30)

A partir do momento em que a criança entra em contato com as histórias infantis ela é capaz de reorganizar seu pensamento imaginando um determinado momento da narrativa, tendo sua percepção desenvolvida e suas relações de sentido/objeto, significado da palavra e significado do objeto, isto é, conforme os estudos de Vigotski (2008, p. 31) “isso quer dizer que eu vejo o mundo não apenas de cores e formas, mas vejo-o como um mundo que possui significado e sentido”.

Tal analogia é tão específica da percepção humana que desde a primeira infância quando existe um trabalho com a literatura infantil, essa transformação intelectual na criança e as brincadeiras do faz de conta determinam seu comportamento e progresso do psiquismo, além da formação de leitores mais ávidos e com melhor compreensão do que leem.

2 METODOLOGIA

Partindo da concepção de que a escola é um lugar de socialização dos conhecimentos e saberes universais, entende-se que a prática educativa deve se revelar, em uma prática fundamentada teoricamente.

O objetivo, deste estudo, foi descrever a importância do trabalho da literatura infantil no desenvolvimento da criança, pelo gosto de ouvir histórias, instigar a curiosidade, a imaginação e a influência positiva no crescimento lúdico e lingüístico dos

envolvidos. Para isso, as leituras são baseadas em referências bibliográficas de autores que tratam do contexto da leitura, do desenvolvimento do psiquismo da criança e da literatura infantil (ABRAMOVICH, 1997; COELHO, 2010; VIGOTSKI, 2001, 2008; ZILBERMAN, 2003).

Os resultados serão expostos neste trabalho por meio das pesquisas em diversos autores que retrataram o desenvolvimento da criança com o auxílio da literatura infantil, sendo esta, uma das opções dos professores na prática pedagógica, promovendo o crescimento do aprendizado nas instituições de ensino e a formação de futuros leitores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hábito de contar histórias às crianças faz com que elas aprendam desde pequenas sentir o prazer em ouvir e depois ler uma história, e conseqüentemente, quando jovens e adultos farão desta atividade um hábito em qualquer meio de comunicação, seja em revistas, jornais ou na mídia.

O trabalho com a Literatura Infantil nas instituições de educação é importante, não só para a formação de leitores e cidadãos capazes de refletir sobre as situações que os cercam, mas está intimamente ligada ao desenvolvimento intelectual infantil.

Não se espera neste trabalho esgotar todas as possibilidades da literatura infantil como instrumento do trabalho educativo, e muito menos das contribuições que a psicologia histórico-cultural nos trouxe e nos revela ainda hoje, mas sim, compreender como tais estudos contribuem para as relações sociais, ao que tange, o desenvolvimento do ser como um agente transformador de sua própria realidade.

A Literatura infantil surge para enriquecer culturalmente a vida das pessoas melhorando seu desenvolvimento oral, descritivo e social, ela é capaz de encantar crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, em qualquer região nos quatro cantos do mundo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- ABREU, M. Cultura Letrada: literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- ARIÉS, P. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2º ed., 1981.
- AVERBUCK, L. M. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, R. (org). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- CANDAU, V. M.; LELIS, I. A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria (organizadora). Rumo a uma nova didática. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.
- COELHO, N. N. Literatura Infantil – Teoria, Análise, Didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- CUNHA, M. A. A. Literatura Infantil: Teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LURIA, A. R; YODOVICH, F. I. Linguagem e desenvolvimento intelectual da criança. Tradução José Cláudio de Almeida Abreu. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- SAVIANI, D. O sentido da Pedagogia e o papel do Pedagogo. In: Revista ANDE. São Paulo: Cortez, nº 9, 1985.
- THOMÉ, T. V. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual: a escrita da criança no início do processo de escolarização. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar) – Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí. Disponível em: < <http://ppifor.unespar.edu.br/menu-principal/dissertacoes-defendidas/dissertacoes-defendidas-2018>>. Acesso em: 10 jul 2021.
- VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. (Z. R. Prestes, Trad.) [versão eletrônica]. In: Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, 11, 2008, p. 23-36.
- ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 11. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 2003.
- _____ e SILVA, E. T. Literatura e ensino: ponto e contraponto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.